

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO – LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DROGAS, O VÍCIO QUE ESTÁ PRESENTE NAS ESCOLAS

CLEMILZA COSTA SANTOS
MARIA IVANICE DE OLIVEIRA VERAS
MARIA DA GRAÇA DE SOUZA

PARNAIBA-PI
2011

CLEMILZA COSTA SANTOS
MARIA IVANICE DE OLIVEIRA VERAS
MARIA DA GRAÇA DE SOUZA

DROGAS, O VÍCIO QUE ESTÁ PRESENTE NAS ESCOLAS

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI como pré-requisito para obtenção de título de Licenciadas em Pedagogia-Período especial sob a orientação da professora Lucrécia Gomes.

PARNAIBA-PI
2011

CLEMILZA COSTA SANTOS
MARIA IVANICE DE OLIVEIRA VERAS
MARIA DA GRAÇA DE SOUZA

DROGAS, O VÍCIO QUE ESTÁ PRESENTE NAS ESCOLAS

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI como pré-requisito para obtenção de título de Licenciadas em Pedagogia.

APROVADA EM ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR (a)

EXAMINADOR EXTERNO

EXAMINADOR INTERNO

Dedicamos este trabalho a Deus, por ter nos iluminado e fortalecido nesta jornada e a todos que estiveram ao nosso lado, apoiando-nos e incentivando-nos durante todo o curso.

Agradecemos a Deus por ter nos guiado para lutarmos pelos nossos objetivos. Aos nossos familiares e amigos pelo incentivo que nos deram em prol da realização dos nossos sonhos. Aos mestres que nos orientaram durante a nossa graduação.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer as causas que levam os jovens a consumirem drogas na Escola X de Parnaíba-PI e, mais especificamente identificar os tipos de drogas mais utilizadas pelos jovens, descrever as consequências pelo uso de drogas na escola, destacar as ações trabalhadas pelos profissionais competentes para combater as drogas. Esta investigação partiu do seguinte questionamento: Quais as causas que levam os jovens da Escola X de Parnaíba-PI a se tornarem usuários de drogas? Para responder a questão aplicamos entrevistas abertas com três professores que atuam nas séries de 1º a 4º ciclo da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), da rede pública municipal, entrevistas abertas à profissionais de Entidades Y e questionários fechados à alunos da Escola de X de Parnaíba-PI. Após a coleta dos dados realizamos análise dos mesmos. Para a fundamentação teórica buscamos apoio em Detone (2006), Abramovay (2005), Bouer (2005), Didône (2007), Niskier (2000), entre outros. Tendo em vista o estudo do tema: Drogas, o vício que está presente nas escolas, utilizamos na pesquisa a abordagem qualitativa e quantitativa de acordo com as informações detalhadas e as obtidas no decorrer da investigação, que nos permitiu realizarmos claramente análises empíricas e teóricas. Compreendemos que as drogas, além de destruir a vida do usuário, têm também a grande chance de torná-lo dependente dela, levando-o a se envolver em situações de conflitos no ambiente familiar e escolar. Portanto, o tema droga é um assunto polêmico e muito discutido na mídia atual e em toda sociedade.

Palavras-chaves: Drogas, usuários, dependente, vício

SÚMARIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I	13
1. Abordagem metodológica sobre drogas	13
CAPITULO II	16
2. Drogas: Evolução Histórica.....	16
2.1. Drogas.....	16
2.2. Drogas no mundo atual.....	17
2.3. Contexto das drogas no Brasil	19
2.4. Drogas no Piauí	21
2.4.1. Principais drogas consumidas no Piauí.....	21
2.5. Drogas em Parnaíba.....	26
2.5.1. Como prevenir as drogas nas escolas.....	26
2.5.2. Os três níveis para prevenção de drogas	27
CAPITULO III.....	30
3. Análise e interpretação dos dados	30
3.1. Análise dos dados coletados com os professores	30
3.2. Análise dos dados coletados com os Profissionais das Entidades Y	33
3.3. Análise dos dados coletados com os alunos	36
CAPITULO IV	40
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	40
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS	44

INTRODUÇÃO

Drogas são todas as substâncias que interferem no funcionamento do organismo, alterando de alguma maneira o nosso sistema nervoso central.

Não é de hoje que as drogas estão presentes na sociedade. E, provavelmente, nunca desaparecerão. Não adianta achar que isso é um problema exclusivo das organizações criminosas do tráfico; cigarro e álcool, vendidos em qualquer balcão de bar, também são drogas! Sem contar as substâncias domésticas aparentemente “inocentes”, como solventes ou remédios vendidos em farmácias que são usados para outros fins que não sua indicação original. O consumo excessivo, de medicamentos “legais” pode ser tão problemático como o de um entorpecente ilegal. Antes de recriminar alguém que esteja envolvido com drogas, é importante investigar para entender o que levou a pessoa àquela situação. Fechar as portas e negar ajuda só aumenta o problema. Conversar sobre drogas não estimula ninguém a usá-las, negar informações pode até contribuir para que a pessoa queira descobrir tudo sozinha. Enquanto o assunto é mantido “a portas fechadas”, a aura de mistério e curiosidade só aumenta, em especial entre os adolescentes.

Drogas é um tema para ser discutido dentro da família. Uma forma de introduzir o assunto é perguntar ao filho o que ele já ouviu sobre drogas na escola ou dos amigos e o que pensa sobre elas. Procure não reagir se ele disser algo que você não gostou de ouvir. Uma reação negativa pode atrapalhar conversas futuras. Comente os riscos e as consequências do uso de drogas. Os jovens costumam ouvir os alertas sobre como as drogas podem estragar suas chances de entrar em uma boa faculdade ou de conseguir um emprego. Também é importante, segundo especialistas, que os pais deixem bem clara a oposição ao uso de drogas. Se os pais forem ambíguos ou pouco firmes, há o risco de o jovem sentisse livre para experimentar substâncias tóxicas. Mesmo que o adolescente pareça não interessar no tema, ele precisa de orientação.

Da mesma forma, a escola também não deve esperar que o problema surja na sala de aula, nos banheiros, no pátio, no portão de entrada para discutir a questão.

Em geral, o tema drogas vem acompanhado de discussões polêmicas relacionadas à legislação, tratamento de dependentes, discriminação de usuário, proibição ou liberação, campanhas de prevenção. Neste contexto, o papel dos pais e da escola são apenas alguns dos tópicos que podem gerar estas discussões.

O assunto é bastante complicado, porque além de ser cercado de preconceitos e tabus, envolve várias esferas: familiar, educacional, de saúde pública, judiciária, policial e

outras. Todos que usam drogas sabem que elas fazem mal tanto individual quanto coletivamente. Geralmente quem usa muitas vezes se vicia, tem menos capacidade de desenvolver suas atividades.

A droga está cada vez mais em evidência nas escolas, afetando a vida de milhões de jovens, uma vez que os mesmos enveredam a cada dia no mundo do consumo de drogas, o que torna a situação sem limites e sem controle para educadores e família. Portanto, o uso de drogas está preocupando cada vez mais os professores e os alunos que não são usuários. Desta forma é possível buscar maneira, informações e analisar onde aconteceram as falhas para o uso de tão grave problema que é a dependência da droga no ambiente escolar.

Diante das observações e problemas vivenciados relacionados a drogas nas escolas que atuamos como profissionais da educação nos motivamos a realizar um estudo sobre a temática: Drogas, o vício que está presente nas escolas.

No Brasil, particularmente na última década vem surgindo uma intensa polêmica em torno da discussão sobre drogas nas escolas, uma vez que elas vêm causando vários malefícios às usuários, no ambiente familiar e escolar.

No Piauí, principalmente em Parnaíba a situação não é diferente, pois a cada dia vem aumentando o número de jovens que consomem drogas lícitas e ilícitas. Diante dessa afirmação as famílias parnaibananas vêm se preocupando, principalmente com os adolescentes, pois esta é uma idade de risco e podem iniciar assim um caminho sem volta. Dessa forma, as drogas vêm sendo o tema muito debatido pelo fato de causar danos destruidores na vida dos usuários, afetando os fatores sociais e psicológicos.

Neste contexto, a informação sobre drogas é essencial aos jovens, professores e pais, levando-os a uma reflexão e conscientização sobre o assunto.

Mediante o estudo da temática abordada, tivemos como objetivo geral: Conhecer as causas que levam os jovens da Escola X de Parnaíba-PI a consumirem drogas e especificamente identificar os tipos de drogas mais utilizadas pelos jovens, descrever as consequências pelo uso de drogas na escola e destacar as ações trabalhadas pelos profissionais competentes para combater as drogas. A investigação partiu da seguinte questão: Quais as causas que levam os jovens da Escola X de Parnaíba-PI a se tornarem usuários de drogas?

Utilizamos a abordagem qualitativa e quantitativa. Como procedimento para coleta de dados, aplicamos um questionário fechado com os alunos, entrevistas com professores e profissionais da instituição investigada. Após a coleta de dados realizamos análises dos mesmos.

para aliviar a dor dos feridos, sendo que os sobreviventes retornavam da guerra trazendo esta prática com outra intencionalidade, ou seja, a busca do prazer.

Nas décadas de 50 e 60, com o fortalecimento do capitalismo no mundo ocidental pós-guerra, houve uma grande necessidade de mão-de-obra. Este modelo econômico, o capitalismo, exigia, porém, que os trabalhadores fossem rápidos, ativos e principalmente sóbrios. Os jovens europeus e americanos, que representavam uma parcela significativa da população, rebelaram-se contra este modelo econômico, não aceitando principalmente o chamado “sonho americano”, que preconizava igualdade de oportunidades, liberdade e prosperidade para todos, na medida em que observaram esse sonho desvanecer-se, diante de uma realidade que era dura, injusta e brutal, para vários segmentos da sociedade.

Essa rebeldia, porém, era ameaçadora para a ordem social. Os jovens organizaram-se em movimentos estudantis na França que se espalhou pela Europa. O movimento hippie nos EUA questionava os valores da economia capitalista, buscando alternativas para viver, em que o prazer, a sexualidade (pílula anticoncepcional), o afeto e a religiosidade passam a ser fundamentais, formando-se comunidades de vida alternativas, na qual a cooperação é fundamental entre seus membros.

Sexo, Droga e Rock’n’Roll são expressões da “juventude transviada”, que ameaçavam o sistema vigente, com o uso acentuado de duas substâncias alucinógenas: maconha e LSD. Em 1961, os EUA propõem uma resolução da ONU que é seguida até os dias atuais, em que o consumo de drogas ilícitas é criminalizado. Nos anos 80 ocorre uma intensificação do uso de drogas psicoativas com acentuação para as sintéticas (produzidas em laboratório, como anfetaminas, êxtase e outras) e estabelece-se a maior organização de “cartéis internacionais de drogas”, tendo na Colômbia sua concentração (cartel de Cali-Pablo Escobar).

Com organização e ramificação pelo mundo, o tráfico de drogas passa a ser a 2ª maior economia do mundo (só perde para a informática – produção de softwares e computadores), perdurando até os dias atuais, mesmo com a ação repressora dos EUA e outros países que formam uma verdadeira ação de guerra ao tráfico de drogas. A década de 90 foi marcada por um grande consumo de cocaína, em uma visão mais individualista e de prazer fugaz pela vida, onde o importante é desfrutar o momento.

2.2. Drogas no mundo atual.

As drogas têm sido amplamente discutidas na atualidade, não apenas por causa da onda de criminalidade promovida pelo tráfico em muitos lugares do mundo, mas pelo efeito

mais devastador dela: a interferência na vida de famílias inteiras que se vêem, de repente, envolvidas com a questão da dependência química.

Durante muito tempo a maioria das pessoas acharam que o problema das drogas estava restrito a crianças e adolescentes filhos de pais separados. O que se dizia era que esses filhos, desestabilizados pela separação recorriam às drogas para esquecer os problemas e fugir do desconforto causado pelo fim do casamento dos pais. Hoje, sabe-se que o uso de drogas (incluindo o cigarro e o álcool, que são as chamadas drogas legais) ocorre tanto em famílias em que os pais estão separados quanto naquelas em que estão juntos.

De acordo com Galduroz (apud),

[...] os principais motivos que levam os adolescentes a experimentar as chamadas drogas ilícitas (como a maconha e a cocaína, por exemplo) é a curiosidade pelas sensações que os amigos relatam sentir ou porque querem saber a razão de a droga ser tão consumida, apesar de todo mundo dizer que ela é ruim. O primeiro contato do adolescente com as drogas costuma ser casual, motivado principalmente pela curiosidade, pelo desejo de experimentar novas sensações e pela pressão do grupo de amigos do qual faz parte. Já o contato com as drogas como o cigarro e o álcool costuma ser mais precoce e ocorre, na maioria das vezes, em casa.

Em um estudo norte-americano, os cientistas concluíram que adolescentes que têm ligações emocionais fortes com seus pais ou com professores apresentam uma probabilidade menor de usar drogas com frequência. Isso quer dizer que, quando o indivíduo percebe que é compreendido pela família em casa e sente que tem um canal aberto para dialogar e discutir seus problemas com adultos de confiança, ele tem mais condições de lidar com suas dificuldades sem precisar recorrer às drogas e de se recusar a continuar consumindo-as, ainda que sofra pressão dos amigos.

Lidar com o conflito entre se entregar às sensações de prazer imediato que a droga proporciona ou recusar-se em favor da manutenção da saúde é algo realmente difícil. Isso exige do adolescente força de vontade, informação e um local de apoio onde ele possa se sentir seguro para falar sobre essa dificuldade.

Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal da Bahia (2000), com adolescentes mostrou um dado interessante: a maioria deles não associa a cerveja ao álcool. Isso significa que, quando eles estão bebendo cerveja, acham que ela é muito diferente das demais bebidas alcoólicas, que é “fraca”, que não é uma droga e que, portanto, pode ser consumida sem qualquer problema. Concepções parecidas são encontradas entre consumidores de ecstasy, uma substância muito utilizada pelos jovens em festas. Para eles, essa droga não vicia e não traz dano algum à saúde, o que é um erro grave. Tudo isso mostra que as informações que os adolescentes têm sobre drogas restringem-se a “drogas fazem mal-

à saúde”, mas a maioria não sabe dimensionar com clareza que tipo de dano a droga causa ao organismo. Isso indica que crianças e adolescentes precisam receber informações corretas sobre os efeitos das drogas, que os ajudem a entendê-los e que os auxiliem a decidir por seu uso ou não.

2.3. Contexto das drogas no Brasil.

Atualmente o neoliberalismo e a globalização vêm sendo implantados e seguidos por diversas nações, entre elas o Brasil. Essa nova concepção econômica é caracterizada por uma redução da qualidade dos serviços públicos, como a saúde e a educação, bem como pela diminuição de proteção aos indivíduos mais carentes social e economicamente.

Nesta ótica, o desemprego, a doença, o analfabetismo, a violência e a dependência ao uso de substâncias psicoativas passam a ser vistas como problemas não gerados pela sociedade, mas, apontados como deficiências do próprio sujeito e neste sentido, em um país com desníveis sociais e econômicos acentuados, como o Brasil. Para uma grande parte da população excluída, o uso de substâncias psicoativas pode ocorrer para amenizar o sofrimento, diferentemente da busca pelo prazer como maior característica dos usuários dos países desenvolvidos. Diante disto, a sociedade brasileira procura formas de conter o avanço do consumo das substâncias psicoativas legais e ilegais, estando neste quadro o uso indiscriminado de medicamentos.

De acordo com Quaglia (2004), representante do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC) para o Brasil e Cone Sul, o Brasil está dentro da média mundial em relação ao número de usuários de drogas ilícitas. O Relatório Mundial sobre Drogas de 2004 mostra que 185 milhões de pessoas usam drogas no mundo ou 3% da população global.

De acordo com o autor citado o Brasil tem indicadores que quando somamos todas as drogas ilegais, chegamos a algo em torno de 2,5 a 3% da população que fazem o uso de drogas ilícitas, então está dentro da média, afirmou Quaglia. O Relatório revela ainda que a maconha seja a substância mais usada no mundo (cerca de 150 milhões de pessoas), seguida por anfetaminas e estimulantes. Apesar disso, os opiáceos (ligados ao ópio, como morfina e heroína) continuam sendo as drogas mais problemáticas e com maior impacto negativo na saúde.

Segundo Didonê e Muttini (2007, p. 38-40), durante a entrevista com educadores e diretores de escolas diferentes, as respostas mais comuns que elas ouviram foram: “Aqui no

nosso colégio, isso não existe”, ou “Aqui as drogas não entram”. É triste o equívoco, ao fechar os olhos para o problema das drogas, que está sim, cada vez mais presentes em todos os ambientes (inclusive nas escolas), afirmam as autoras citadas acima.

Simplemente foge da raia. Essa é a dramática conclusão a que as repórteres chegaram durante a reportagem de que a escola foge do assunto. Isso mostra que a sociedade perde porque muitos jovens consomem drogas, outros se envolvem com o tráfico e assim por diante.

Para o psiquiatra Silveira (2007, p. 38), do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes, da Universidade Federal de São Paulo, em muitos casos, professores, coordenadores e diretores preferem fingir que o problema das drogas nas escolas não existe e, ao tratar o tema como um tabu acaba apenas fazendo com que os jovens fiquem desinformados sobre o tão grave problema que está atingindo milhões de pessoas em todo o país.

De acordo com Silveira, esta é uma situação agravadora. Segundo ele todos os colégios (públicos e particulares), sofrem desse mal agravante, ainda que não queiram vê-lo. As drogas surgem na vida do ser humano como uma válvula de escape, angustiando todos os aspectos de sua vida em sociedade.

Por mais que ainda se pense que as drogas lícitas e ilícitas, chegam à escola graça a ações engenhosas de traficantes (balas com cocaína e outras criações mirabolantes “vendidas pelo pipoqueiro”), o fato é que elas entram pelas mãos dos próprios alunos. Por isso, o delegado Andrade, do Departamento de Investigação sobre Narcóticos de São Paulo, diz que é importante manter algum tipo de controle sobre entra e sai dos portões. “As escolas públicas em que a vigilância é menos cuidadosa são as mais vulneráveis”, afirma Andrade (2007, p. 40). Na pesquisa da CNTE, 2,3 mil instituições foram entrevistadas, 12,9 % das estaduais e 5,4% das municipais apontaram o tráfico dentro dos muros (contra apenas 0,3% das privadas). O que não significa é claro que não haja consumo e comércio entre os jovens das classes mais favorecidas, afirma o autor acima.

O diálogo livre de preconceitos e imposições é necessário em três dimensões: escola e aluno, escola e família e pais e filhos. Infelizmente, isso é pouco comum. Levantamento realizado pela UNESCO, o órgão das Nações Unidas (2007, p. 34), responsável pela promoção de Educação e Cultura, mostra que 45% dos estudantes de 6º ao 9º ano se recusam a tocar no assunto com a mãe e 50% dizem não fazer isso com o pai. “Por está muito mais tempo com os jovens, cabe a escola aproximar-se das famílias e propor uma divisão clara de tarefas. Caso contrário, eles viram filhos de ninguém e ficam mais vulneráveis aos entorpecentes”, diz Santos da UFRJ (2007, p.40). O primeiro passo, todos

concordam, é banir o discurso do “aqui não entram drogas” e reconhecer que elas estão em todo lugar o que é preciso é aprender a viver sem.

Segundo Didonê e Muttini (2007, p.40), o consumo de drogas pelos jovens cresce disparadamente em todos os estados do Brasil. De acordo com as reportagens as drogas mais usadas pelos usuários são: álcool, cigarro, cocaína, maconha, solvente, anfetamina, ansiolítico e crack.

2.4. Drogas no Piauí.

Segundo Balduino (2010), nos últimos anos tem aumentado o número de jovens que consomem drogas como maconha, álcool, cigarro, cocaína, solvente e o crack nas cidades do Piauí. É preocupante a afirmação feita pelo autor, de que as cidades do Piauí já têm um grande número de jovens viciados.

Segundo ele, está cada vez mais comum, grupos de jovens combinando locais para o uso de drogas. A maioria dos usuários tem o primeiro contato em viagens que fazem para trabalhar nos grandes centros urbanos do país.

Por causa do vício, alguns têm buscado a droga em cidades maiores, como, principalmente Campo Maior, e distribui entre os usuários de outras cidades, o que se configura tráfico de drogas. A maior preocupação das famílias é com os adolescentes que estão em idade de risco e podem iniciar nessa vida cujo final é sempre triste.

Para Balduino (2010), as instituições representativas da sociedade piauiense precisam se mobilizar para que não deixe esse mal das drogas ameaçar a tranquilidade das famílias e para isto será necessário realizar palestras nas escolas, nas igrejas, nas comunidades, entre outras ações de conscientização.

2.4.1. Principais drogas consumidas no Piauí.

a) Álcool – Registros arqueológicos revelam que os primeiros indícios sobre o consumo de álcool pelo ser humano datam de 6.000 a.C. A idéia de que o álcool era uma substância divina também antiga, e pode ser encontrada em diversos exemplos na mitologia grega. Inicialmente as porcentagens de álcool nas bebidas eram baixas, pois o vinho e a cerveja, por exemplo, eram produzidos basicamente através de fermentação. Com o passar do tempo a concentração do álcool aumentou, e novas bebidas apareceram na idade média com o conhecimento do processo de destilação, trazidos pelos árabes para a Europa. As bebidas

destiladas passaram a ser consideradas substâncias capazes de curar vários males de saúde e trazer alívio à dor. Atualmente o álcool é consumido em grande quantidade livremente em quase todos os países do mundo, está presente na maioria das festas, rituais religiosos e é a substância de abuso que a maioria dos adultos usa periodicamente durante boa parte de suas vidas. O álcool é um depressor do sistema nervoso central que provoca uma desorganização geral dos impulsos nervosos. Esta substância age diretamente em diversos órgãos. O alcoolismo afeta cerca de 15 % da população, com grandes custos para o país. Infelizmente, não há no país uma fiscalização rigorosa sobre a venda de bebidas alcoólicas que podem ser compradas facilmente por adolescentes e a preço bastante acessíveis. A cultura nacional incentiva o uso do álcool, principalmente de pinga e de cerveja, e o marketing tem-se voltado para a conquista de um público mais jovem não hesitando em associar bebida no sucesso nos esportes, no relacionamento, na vida em geral. Uma pessoa dependente de álcool pode ainda apresentar problemas físicos tais como; cirrose hepática, pancreatite crônica, desnutrição, comprometimento dos nervos das pernas e braços e impotência sexual. Podem também ocorrer alucinações auditivas, idéias de perseguição, perda de memória e a chamada demência alcoólica que é o comprometimento global das funções psíquicas.

b) Cigarro – Os cigarros só ficaram populares a partir do século XX, quando a indústria passou a fabricá-los em grande escala, disseminando o hábito de fumar. Isso contribuiu imensamente para o uso e dependência da nicotina e para o aumento das doenças relacionadas ao fumo. Pesquisas realizadas nos anos de 1960 produziram as primeiras evidências dos males causados pela nicotina, entre eles câncer, enfisema pulmonar e complicações cardíacas. Segundo especialistas, a fumaça do cigarro tem cerca de 5 mil substâncias químicas, dezena delas com propriedade cancerígenas, como alcatrão, níquel, cádmio e benzopireno. A nicotina em si é um veneno potente e letal quando absorvida em uma super dosagem de 60 mg, quantidade presente em cerca de 120 cigarros. A falta de nicotina provoca nos fumantes vários sintomas desagradáveis, como irritabilidade, frustração ou raiva, inquietação, ansiedade, dificuldade de concentração, diminuição da frequência cardíaca e videz para o cigarro. A nicotina também pode provocar complicações graves no sistema cardiovascular porque contrai os vasos sanguíneos e libera hormônios que aumentam a pressão arterial, com reações adversas para o coração. O fumo está profundamente associado à grande incidência de câncer no pulmão, na bexiga, na cavidade oral e no esôfago, aumentando o risco de câncer em outras áreas, como mama, fígado, intestinos e próstata.

c) Solvente – Os inalantes como, cola, esmalte, vernizes, tiner e outros solventes, são bastante populares no Brasil entre as crianças de rua, que usam os voláteis como uma

forma de reduzir a fome e escapar da realidade cruel em que vivem. Mas adolescentes de maior poder aquisitivo também conhecem os inalantes. Em um levantamento nacional realizado pelo Cebrid, nos anos de 1990, constatou-se que, depois do álcool e do tabaco, os solventes estão em primeiro lugar entre os entorpecentes consumidos por estudantes de ensino fundamental e médio. Entre os produtos inalados com maior frequência pelos estudantes, até mesmo universitários, estão as tintas, os esmaltes e os chamados “cheirinhos-de-lolós”, preparados em casa com base na mistura de substâncias voláteis e anestésiantes, como éter etílico e clorofórmio. Os inalantes provocam sensações de euforia e desinibição. Muitos fazem com que o usuário se sinta “fora do ar” ou flutuando. Em alguns casos, podem provocar alucinações. A sensação prazerosa dura, no entanto, pouco tempo e é seguida de depressão, tontura, perturbações auditivas e visuais, desorientação, falta de coordenação motora, fraqueza muscular e dor de cabeça. Podem ocorrer também náuseas, tosse, espirro e salivação. O risco de morte súbita é alto porque alguns inalantes podem causar parada respiratória e cardíaca, principalmente entre aqueles que usam um saco de plástico para cheirar a substância e, depois de certo tempo, já entorpecidos, não conseguem mais afastá-lo do nariz. Além disso, os inalantes podem diminuir o fluxo de oxigênio para o cérebro, mantendo algumas de suas células. Há risco de danos também à medula óssea que pode reduzir a produção de glóbulos vermelhos e provocar um estado constante de fadiga. As pessoas que fazem uso crônico dos solventes tornam-se apáticas e apresentam redução da memória e dificuldade de concentração.

d) Maconha - a maconha é uma erva de coloração escura – verde, marrom ou cinza, preparada com folhas, flores, talos e sementes secas da *cannabis*. A erva é prensada como se fosse um tablete e vendida em forma de “trouxinhas”. Para ser consumida, a maconha precisa ser triturada e enrolada num papel de seda, como se fosse um cigarro. Esse cigarro de maconha é chamado pelos usuários de “baseado”. A maconha altera a mente, mas a intensidade desse efeito depende do teor de THC da droga e também das condições físicas e psicológicas do usuário. Muitas pessoas que provam a maconha pela primeira vez não percebem efeito algum ou sentem apenas um estado de relaxamento. O fato é que a maconha produz efeitos diversos em pessoas diversas. Esses efeitos vão desde um estado de entorpecimento e calma até euforia, inquietação e alucinações. A maioria dos usuários de maconha relata uma experiência de relaxamento, desinibir fácil, uma percepção mais aguda e capacidade de falar de forma mais aberta sobre as coisas da vida. De todas as drogas ilícitas, a maconha é a menos perigosa e a que oferece menor risco de morte. Uma pessoa que fuma maconha regularmente pode ter muitos problemas respiratórios que afetam um fumante de

cigarro – tosse e sinusite crônica, faringite (inflamação da garganta) e obstrução das vias aéreas – e uma chance maior de desenvolver infecções pulmonares, como a pneumonia. A maconha também pode aumentar o risco de o usuário desenvolver câncer. Pesquisas mostram que uma pessoa que fuma cinco “baseados” por dia, ingere a mesma quantidade de substâncias cancerígenas que uma pessoa que fuma um maço de cigarros por dia. Outro efeito nocivo do uso crônico da maconha é a redução do hormônio masculino, testosterona, responsável pela produção de espermatozoides. Sintomas da maconha: olhos lacrimejantes e vermelhos, garganta e boca secas, aceleração das batidas do coração, apatia, sonolência, aumento do apetite, redução da capacidade de memória e de compreensão a curto prazo, diminuição da capacidade de realizar tarefas que exijam coordenação motora.

e) Cocaína – a cocaína é uma substância natural extraída das folhas da *Erythroxylon coca*, arbusto originário da região dos Andes e muito comum no Peru, na Bolívia, no Equador e, nos últimos anos, também na Colômbia, que, de importadora passou a ser a maior produtora mundial de folha de coca. Há séculos os índios dos Andes mascam a folha de coca por prazer ou para aliviar a fome e os sintomas das altas altitudes no corpo e ganhar mais energia. Mas nunca houve problema de abuso, por causa do baixo teor de cocaína encontrado nas folhas: é preciso 250 kg de coca para produzir um 1 kg de cocaína. A cocaína em forma de sal (hidroclorido) foi produzida em laboratório em 1862 na Alemanha e passou a ser utilizada como anestésico e analgésico por interromper as transmissões dos sinais de dor, principalmente nas membranas mucosas dos olhos, nariz e garganta. Até o início do século XX, a cocaína podia ser comprada livremente como medicamento, quando ninguém conhecia direito os malefícios da droga. Sigmund Freud (1856-1939), por exemplo, chegou a receitar cocaína a seus pacientes como estimulante. Em 1984, o pai da psicanálise escreveu um artigo no qual recomendava o uso de cocaína para combater vômitos e distúrbios de digestão. Redigiu depois outro artigo sobre o tema. O extrato de coca também foi usado na forma original de Coca-Cola, criada, em 1886, por farmacêutico de Atlanta, nos Estados Unidos, como tônico para a cura de males menores. A cocaína foi retirada da fórmula em 1905, quando começaram os relatos sobre óbitos relacionados ao abuso da substância. O pó aspirado pelo nariz com ajuda de um canudo é absorvido pela corrente sanguínea através da mucosa nasal e leva de três a cinco minutos para produzir efeito. A cocaína é um estimulante poderoso. Ela atua sobre o sistema nervoso central, provocando um estado de intensa euforia e uma sensação de onipotência. A pessoa se sente mais ativa e mais confiante. Isso ocorre porque a cocaína provoca um aumento de três neurotransmissores (substâncias químicas que mandam mensagens aos neurônios) no sistema nervoso central: norepinefrina, serotonina e

dopamina, ligados à sensação de motivação, saciedade e bem estar. Sintomas físicos provocados pela cocaína: dilatação da pupila (os olhos ficam “arregalados”), aumento da frequência respiratória, tremores, perda de apetite, dificuldades para dormir, aumento da pressão sanguínea, aumento da temperatura do corpo, em alguns casos podem ocorrer crises convulsivas.

f) Crack – o crack é um tipo de cocaína que pode ser fumada. É feito de uma pasta de cocaína não refinada a qual se adiciona bicarbonato de sódio e solvente. A mistura transforma-se em uma espécie de pedra que pode ser fumada em cachimbos. A absorção do crack é feita pela via pulmonar, e a droga chega ao cérebro em poucos segundos. A dependência se instala rapidamente em algumas semanas ou até mesmo dias, desestruturando a vida do usuário. Os sintomas de abstinência são tão desagradáveis que o usuário passa a fazer de tudo para fumar mais uma pedra. Ele larga família e emprego para viver em função da droga e pode roubar ou mesmo envolver-se em violência e crime para sustentar o hábito. A droga surgiu no início dos anos 1980 nos bairros pobres de Nova York e chegou ao Brasil nos primeiros anos da década de 1990, infiltrando-se em todas as classes sociais. O efeito do crack sobre a mente é muito intenso. Após fumar, o usuário entra em uma grande euforia, que dura, em média, cinco minutos. Os usuários relatam uma sensação de grande prazer. Mas quando o efeito passa, o usuário entra em depressão profunda, acompanhada de uma sensação de pavor e perseguição que o leva a fumar mais uma pedra para aplacar a angústia. Isso acaba provocando o consumo compulsivo e a dependência. Além do prazer intenso, o crack também provoca um estado de excitação, hiperatividade, insônia, cansaço e perda de apetite. Em menos de um mês, o usuário perde de 8 kg a 10 kg e, em seguida, perde todas as noções de higiene e fica com uma aparência deplorável. O crack pode causar graves danos aos pulmões (asma, hemorragia ou até mesmo um edema pulmonar fatal). Provoca também problemas respiratórios (congestão nasal, tosse e expectoração de mucos escuros) e perda de peso. Um a pesquisa realizada pelo Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Aids (Nup aids), da Faculdade de Medicina da USP, em 2000, comprovou a rapidez com que o crack afeta a saúde dos usuários. Dos 270 usuários entrevistados, todos relataram problemas de saúde: 92% tiveram sintomas de doenças respiratórias, 84% relatam sintomas de doenças cardiovasculares, 65% descreveram sintomas de déficit de memória e de atenção, 75% citaram casos de depressão e experiência de paranóia. Mais de 20% já tentaram suicídio. Além dos riscos para a saúde, o consumidor de crack também é exposto ao crime e à violência.

2.5. Drogas em Parnaíba.

As drogas “são quaisquer substância químicas, sólidas, líquidas ou gasosas, que a ser usadas pelo indivíduo, alteram seu estado de consciência”. O resultado direto da droga se apresenta no cérebro do usuário, produz uma intoxicação, um estado mental alterado e, supostamente, “agradável” (BOUER, 2006).

A cidade de Parnaíba é a segunda maior cidade do Estado do Piauí. A cada dia a população aumenta, e com isto, vê-se também o grande número de usuários de drogas. Segundo os noticiários locais de TV, internet, rádio, o problema das drogas vem se agravando e assustando as famílias e toda a população, destruindo cada vez mais a vida dos jovens, causando transtornos familiares, prejudicando no desenvolvimento psicológico, social, afastando os jovens do convívio escolar. De acordo com os noticiários, as drogas mais consumidas em Parnaíba são: álcool, cigarro, solvente, maconha, cocaína e o crack.

Um estudo realizado por Araujo (2005) confirmou que os jovens de Parnaíba têm seu primeiro contato com o álcool no seu convívio familiar, que serve de estímulo para iniciar e/ou continuar o uso de bebidas alcoólicas e de outros tipos de substâncias psicoativas. Um dos principais motivos que leva os jovens ao usarem drogas é a influência dos familiares como um dos fatores principais.

Ainda com base em Araujo (2005), os jovens no momento de recreação, por influência no meio social, tendem a copiar hábitos do grupo como forma de sentirem-se aceito em seu ambiente social. Portanto, aqueles que possuem amigos que fazem usos de drogas, possuem tendência a se envolver com substâncias psicoativas.

2.5.1. Como prevenir as drogas nas escolas.

A escola é um espaço para desenvolver atividades educativas, visando qualidade de vida e educação para a saúde. Ela não engloba apenas transmissão de conhecimentos, é muito mais que informar; educar é formar, é estar atento à parte afetiva e social da criança e do jovem. Todos os profissionais da escola devem estar voltados para a busca de um indivíduo e de uma sociedade com saúde. Nada adianta falar do produto, sem tocar na questão fundamental da motivação, das atitudes e hábitos dos indivíduos.

Um programa de prevenção a drogas deve começar com a identificação precisa da população-alvo, isto é, quais as suas necessidades, valores, ideologias, questões políticas, econômicas; qual a incidência e prevalência do uso indevido de drogas. A escola que se

propuser a prevenir drogas deve fazê-lo dentro de um contexto mais amplo da sociedade, como a poluição, violência, solidão, vida competitiva, saúde, alimentação. Deve elaborar um projeto, contextualizando a droga na sociedade, a sexualidade e temas atuais, criando “Centro de Interesses”, que envolvam professores, diretores, especialistas e alunos.

No trabalho com pequenos grupos, deve-se procurar usar métodos ativos para desenvolver a consciência crítica, reduzir preconceitos, discutir os valores e motivações individuais, alertar sobre os riscos da dependência, aspectos da tolerância e da automedicação.

Procurar desenvolver o senso crítico e motivar os alunos a tomarem decisões e a serem responsáveis é também tarefa da escola. Como também, é seu papel atingir as famílias, pois estas se encontram despreparadas para lidar com droga, ou minimizam ou maximizam o problema.

Neste contexto, a família precisa perceber que a prevenção se inicia na mais tenra idade, de modo que esclarecimentos sobre droga devem fazer parte da comunicação habitual (da mesma forma que se conversa sobre qualquer outro tema), sempre tendo como base a convivência afetiva.

Segundo Santos, a prevenção de drogas na escola significa estar atento ao jovem, abrir um canal de comunicação, valorizá-lo como ser humano, procurando um espaço para que ele também aprenda a se valorizar e saiba se fortalecer para não ser presa fácil de modismos. Cabe à escola organizar um projeto coletivo e um espaço para o jovem falar e ouvir seus colegas falarem de si e de suas vidas.

2.5.2. Os três níveis para a prevenção de drogas.

Tiba (1994), a prevenção de drogas passa por três níveis que são: primária, secundária e terciária.

a) Prevenção primária: acontece antes que surja o problema de droga, é caminho fértil para a família e a escola. Supõe um diálogo aberto; um exemplo, a presença de modelos identificatórios positivos; atividades prazerosas (musicais, literárias, sociais, esportivas, artísticas, etc.); estímulo à auto-estima (elogios sinceros, crença na pessoa); estímulo à crítica; treino das habilidades para lidar com frustrações, fracassos e ansiedades; espaço e treino para lidar com “figura de autoridade”.

b) Prevenção secundária: ocorre quando já começa a surgir o consumo de drogas, é uma etapa difícil para a família que, muitas vezes, não quer enxergar e para a escola, que fica sozinha e se sente impotente. A única saída é enfrentar corajosamente a situação, buscar

auxílio de pessoas especializadas, oferecer ajuda concreta, evitando emitir juízos de valor, e agindo com coerência e bom senso. A escola deve abrir-se ao diálogo, marcar reuniões periódicas para discutirem todos os assuntos e esperar o momento próprio de chamar a família, com o consentimento do jovem. Procurar junto com o jovem o que está por trás desse comportamento e compreender as dificuldades pessoais e, com muito tato, sensibilizá-lo a procurar uma terapia. Respeitar o aluno, ouvir suas opiniões e conversar com argumentos lógicos e coerentes é tarefa do professor. Nesta fase, procura-se aproveitar os professores “líderes” para colaborarem nesta abordagem com o jovem.

c) Prevenção terciária: ocorre quando já chegou à dependência de drogas, implica em incentivar os usuários a procurar uma terapia adequada, contar com pessoa que são de sua confiança para convencê-lo a encontrar ajuda especializada; incentivar o diálogo com a família; acreditar que ele é recuperável; colaborar na reintegração social com oferecimentos de alternativas de lazer, arte, esporte e profissão. Significa também denunciar os eventuais traficantes e no caso de alunos traficantes, comunicarem às famílias.

Tiba (1994, p. 59),

[...] em resposta a uma questão sobre a maneira como a escola pode ajudar nos problemas das drogas, também confirma os aspectos primordiais num programa de prevenção nas escolas: Seria ideal que a escola complementasse essa filosofia de vida familiar e acrescentasse em seu currículo programas que também preparasse seus alunos para enfrentar não só a droga, mas como a vida como um todo, no entanto, muitos professores não conhecem a realidade científica e psicológica das drogas, seus efeitos e suas consequências é freqüente não saberem nem identificar um usuário de drogas e, se identificam, não sabem o que fazer com tal descoberta. Por isso, as diretorias das escolas preferem negar as drogas em seus estabelecimentos. Mas já não é possível “tapar o sol com a peneira”. “As drogas existem, e imaginar que apenas os “outros” as usam só facilita sua propagação”.

O grande desafio de pais, educadores e profissionais da saúde é desmistificar o usuário de drogas. Ele não é um criminoso, uma pessoa fraca e sem vontade ou alguém perverso. Quando se passa a encarar o uso de drogas como algo que pode acontecer com qualquer um, a necessidade de investimento em prevenção se torna ainda mais importante e passa a ser vista como algo fundamental na família e na escola.

Abramovay, na perspectiva da UNESCO diz que combinar programas de prevenção na escola com a construção de uma escola protegida, ou seja, voltada para lidar com o tema droga, não somente por meio de programas específicos, mais por uma concepção de escolas que incentive os alunos a buscarem novos conhecimentos através do lúdico sentindo prazer de ser um sujeito participativo de projetos individuais e sociais.

Portanto, o professor tomando conhecimento das conseqüências que as drogas causam na vida dos usuários, facilita transmitir informações na prevenção do uso de drogas nas escolas, porém, vale ressaltar que a escola sozinha não resolve o problema, é importante ter o apoio da família de forma que em parceria consigam ajudar na recuperação dos jovens.

CAPITULO III

3. A ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.

Neste capítulo fizemos a análise dos dados coletados acerca da temática investigada para a realização do estudo, utilizamos procedimentos de coleta de dados que nos proporcionou a realização da pesquisa, como: entrevista com professores, com profissionais de Entidades Y que atende viciados em drogas, também foi aplicado um questionário com alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), com o objetivo de investigar o consumo de drogas no contexto escolar.

3.1. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM OS PROFESSORES.

3.1.1. Sabendo que a escola tem usuários de drogas, o que você acha que leva os jovens a consumirem drogas?

Prof. 1. Hoje, observa-se que o consumo de drogas está aumentando por causa da desestrutura familiar. Os pais não estão se preocupando com a boa educação dos filhos e os velhos e bons valores, a cada dia estão sendo esquecidos. E tal função percebe-se que as famílias estão transferindo para a escola e que sozinha não conseguira controlar o consumo de drogas.

Prof. 2. Falta de perspectiva, baixa auto-estima, não há diálogo com a família, local próximo de traficantes.

Prof. 3. É a liberdade excessiva por parte da família que na maioria das vezes não disponibiliza de tempo para conversar com seus filhos e, este vai à procura de quem os escutam.

Mediante as respostas obtidas pelos professores, deixa claro que o que leva os jovens a consumirem drogas é a desestruturação familiar, a falta de diálogo e a liberdade excessiva por parte da família que não disponibiliza de tempo para os filhos e acaba transferindo a responsabilidade para a escola. Somente a professora 2 mostrou uma opinião diferente, quando afirmou que a falta de perspectiva, a baixa auto-estima e local próximo de traficantes leva os jovens a consumirem drogas.

Para Andrade (2006 p. 93),

[...] admitir ou já desenvolveu um quadro de dependência química é um processo doloroso. O sentimento de culpa, a vergonha, os tabus fazem que muitas vezes as famílias fechem os olhos e varam o problema para baixo do tapete. Alguns estudos internacionais mostram que os pais levam cinco anos para descobrir que o filho está usando drogas. Quando as famílias finalmente se conscientizam da necessidade de buscar ajuda, a dependência, que não se desenvolve de um dia para outro, já está instalada e fez grandes estragos na vida do usuário.

3.1.2. Ao perguntarmos as professoras se é comum ter pessoas nos arredores das escolas oferecendo drogas, elas responderam da seguinte forma:

Prof. 1. Não, pois muitos deles procuram as bocas de fumo do bairro onde moram.

Prof. 2. Sim, pois o bairro é ponto de referência para consumidores de drogas.

Prof. 3. Certamente, pois hoje é uma realidade muito comum no âmbito escolar.

Diante das respostas obtidas percebemos que uma professora não acredita ter pessoas oferecendo drogas nos arredores da escola, pois os usuários procuram as bocas de fumo do bairro onde moram. As professoras 2 e 3 afirmaram que sim, pois hoje é uma realidade comum no âmbito escolar.

Para Detoni (2006, p. 86),

[...] a escola é o local que os jovens mais associam drogas, segundo pesquisa divulgada pela UNESCO em 2001, cerca de 40 % dos alunos ouvidos em 340 escolas públicas e particulares de 14 capitais brasileiras disseram ter visto o uso de drogas nas proximidades da escola, 30 % presenciaram um colega usando drogas nas dependências da escola.

3.1.3. Perguntamos para as professoras como é o comportamento dos alunos quando estão drogados na escola, as mesmas responderam.

Prof. 1. Eles mostram-se bastantes inquietos, desatentos, agitados, desinteressados e agressivos. E na maioria das vezes vão embora antes do horário terminar,

Prof. 2. Sonolência, às vezes agressivos e sem interesse para qualquer atividade escolar e vão embora antes do horário acabar.

Prof. 3. São dos mais variados possíveis, pois todos eles agem de maneiras diferentes devido estarem no âmbito escolar, tentam mascarar a situação.

Analisando as respostas das professoras 1 e 2, os alunos apresentam comportamento agressivo, agitados e desinteressados para as atividades escolar e vão embora antes do horário acabar. A professora 3 ressalta que o comportamento dos alunos são os mais variados possíveis, pois todos agem de maneiras diferente devido estarem no âmbito escolar, tentam mascarar a situação.

Segundo Andrade (2006, p.95),

[...] recuperar um dício e um processo difícil, caro e demorado. Por isso, a melhor arma contra as drogas e a prevenção. Não se deve esperar que um adolescente desenvolva um quadro de dependência química para que o assunto “drogas” seja finalmente abordado em casa e também na escola. A abordagem mais eficaz, reconhecidas pelas Nações Unidas, por médicos e por psicólogos, é a valorização da vida. Falar sobre saúde, sobre a natureza, incentivar as atividades esportivas, oferecer formas saudáveis de lazer e prazer.

3.1.4 Quando questionamos as professoras se é possível identificar, quais os tipos de drogas mais consumidas pelos alunos usuários, obtivemos as seguintes respostas.

Prof. 1. Sim desde drogas lícitas (cigarro, bebidas alcoólicas) as drogas ilícitas (maconha, crack, etc..).

Prof. 2. Acredito ser maconha, crack, álcool e cigarro.

Prof. 3. Sim, as drogas lícitas (cigarro e bebidas) e as drogas ilícitas (maconha, solvente, crack, etc..).

O conjunto de respostas obtidas pelas professoras 1,2 e 3, deixam claro que as drogas mais consumidas pelos alunos usuários são as lícitas (cigarro e bebidas alcoólicas) e drogas ilícitas (maconha, solvente, crack e etc.).

“Segundo Andrade (2006, p. 78),

[...] afirma que o ponto comum entre todas as drogas é que elas têm efeito gostoso. As drogas provocam na cabeça uma sensação por alguns minutos ou por algumas horas, de uma realidade diferente. As pessoas se sentem a vontade, mais soltas, mais felizes. O contato social fica melhor o riso fica mais fácil, as angústias diminuem. Só que algumas pessoas vão usar mais, mais e mais, e acabam tendo um quadro de dependência. A angústia dos médico é que não sabemos quais pessoas vão se dar muito bem com as drogas e vão desenvolver, mais tarde, uma quadro de dependência”.

3.1.5. Perguntamos as professoras se diante do problema das drogas que a escola vem enfrentando, o que tem feito para amenizá-lo?

Prof. 1. Nada. A escola continua fingindo que o problema não é dela e a bola de neve a cada dia aumenta, pois a droga já está dominando a escola, ou melhor, o aluno está abandonando a escola para viver no mundo das drogas.

Prof. 2. Temos visitado as famílias para conversar, feito palestras educativas e às vezes encaminhando aos centros de referências de consumidores de drogas.

Prof. 3. A escola utiliza muito os projetos temáticos que procuram envolver todos os alunos, mais não é suficiente, pois a maioria deles não participa.

Diante das respostas obtidas a professora 1 respondeu que a escola continua fingindo que o problema não é dela e a bola de neve a cada dia aumenta, pois a droga está dominando a escola, ou melhor o aluno está abandonando a escola para viver no mundo das drogas. Para a professora 2 a escola faz visita às famílias, palestras educativas e às vezes encaminha-os aos centros de referências de consumidores de drogas. A professora 3 respondeu que a escola utiliza muito os projetos temáticos que procuram envolver todos os alunos, mais não é suficiente, pois a maioria deles não participa.

Segundo Detoni (2006, p. 86),

[...] a arma contra o abuso de entorpecentes é a prevenção. Mais poucas escolas estão preparadas para lidar de forma adequada com o assunto. Já esta mais que comprovado que falar mal das drogas para jovens ansiosos por novas emoções não funcionam, segundo especialistas é desenvolver, com jovens e crianças atividades que levem a valorização da vida.

3.2. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM PROFISSIONAIS DAS ENTIDADES Y.

3.2.1. Sabe-se que o aumento do uso de drogas vem crescendo em todo o mundo. Em sua opinião o que leva os jovens a consumirem drogas?

P1. A falta de atenção dos pais a seus filhos, os grupos de amigos que os fazem experimentar pela primeira vez, falta de perspectiva de vida diante da situação em que vive.

P2. São vários fatores, entre eles o fator genético mais não é determinante, fatores sociais, fatores psicológicos envolvendo relações familiares, vizinhos, cultural.

P3. Existem vários fatores, entre eles podemos destacar: problemas familiares, influência de outras pessoas, fragilidade emocional, etc.

De acordo com as respostas obtidas verificamos que os profissionais das Entidades Y entrevistados responderam que são vários os fatores que levam os jovens a consumirem drogas, dentre eles, o fator genético (não é determinante), fatores psicológicos, conflitos familiares e com vizinhos, cultural e social.

Segundo Dodonê e Muttini (2007, p. 34),

[...] os jovens vivem submetidos ao mesmo bombardeio publicitário e aos apelos sedutores de diversão e superação de dificuldades que as drogas (lícitas e ilícitas), oferecem. Vivem entre em adultos que muitas vezes não pensam duas vezes em tomar calmantes diante de qualquer problema ou beber uma dose para aliviar as tensões do trabalho. E como se não bastasse estão na adolescência, aquela fase da vida em que os hormônios estão com tudo e todas as dúvidas se transformam em questões existenciais. O resultado é que os entorpecentes aparecem como um alívio imediato para o sofrimento.

3.2.2. Quando questionados sobre as consequências que as drogas podem causar na vida dos usuários, os profissionais das Entidades Y, responderam:

P1. Destruição da sua vida com relação às doenças, desinteresse para estudar, desequilíbrio mental, ficam muitas vezes agressivos ou calmos fazendo com que fiquem cada vez mais longe de se tornarem pessoas do bem.

P2. Danos físicos, fisiológicos, transtorno mental são irreversíveis em um drogado, danos sociais (preconceito, desemprego, isolamento e etc.).

P3. As drogas podem trazer consequências em diversos aspectos da vida de uma pessoa: na saúde, na vida familiar, na vida profissional, nos relacionamentos pessoais, entre outros.

Ao analisarmos as respostas dos profissionais das Entidades Y, em relação às consequências que as drogas podem causar na vida dos usuários podemos confirmar que 2 profissionais responderam que as drogas afetam a saúde física, mental e social. 1 profissional afirma que ocasiona a desestruturação de sua vida, desinteresse para estudar, muitas vezes demonstra comportamentos agressivos ou calmos fazendo com que fiquem cada vez mais distante de se tornarem pessoas do bem.

“Hoje temos pesquisas que mostram que a maioria das pessoas procura droga por curiosidade. A melhor maneira de acabar com a curiosidade é a informação. É preciso falar, questionar, discutir o problema drogas”, salienta o psicólogo Braggio (2006, p. 127), especialista em recuperação de dependente químico.

3.2.3. Perguntamos aos profissionais que mediante a quantidade de usuários de drogas, que ações esta entidade vem desenvolvendo para ajudá-las?

P1. Fazendo palestras educativas aos pais e usuários, mostrando a eles os males que as drogas causam, atividades e terapias individuais, com relato de cada um.

P2. Atividades recreativas e comemorativas, ações individuais e em grupo, todas terapeutas, tanto com usuários e a família, cursos profissionalizantes, artesanatos e atividades esportivas, culturais e educacionais.

P3. A entidade oferece programas do governo federal como o Projovem Adolescente e o PAIF (Programa de Atenção Integral à Família), com acompanhamento de psicológicos e assistentes sociais. No entanto, esses programas não são especificamente para usuários de drogas.

De acordo com as respostas obtidas pelos profissionais das Entidades Y, podemos afirmar que o P1 diz que a entidade propõe palestras educativas aos pais e usuários, mostrando a eles os males que as drogas causam, atividades e terapias em grupo e individuais com relatos de cada um. P2 respondeu que realiza atividades recreativas e comemorativas, ações individuais e em grupo, todas terapeutas, tanto com usuários e a família, cursos profissionalizantes, artesanatos e atividades esportivas, culturais e educacionais e o P3 mencionou que a entidade oferece programas do governo federal como o Projovem Adolescente e o PAIF (Programa de Atenção Integral à Família), com acompanhamento de psicológicos e assistentes sociais.

Verificamos que a melhor forma de ajudarmos um usuário a se libertar do uso de drogas e receber apoio dos familiares participando das atividades desenvolvidas pela entidade durante o tratamento.

3.3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM ALUNOS USUÁRIOS DE DROGAS DA ESCOLA X DE PARNAÍBA-PI.

1. O que levou você jovem a consumir drogas?

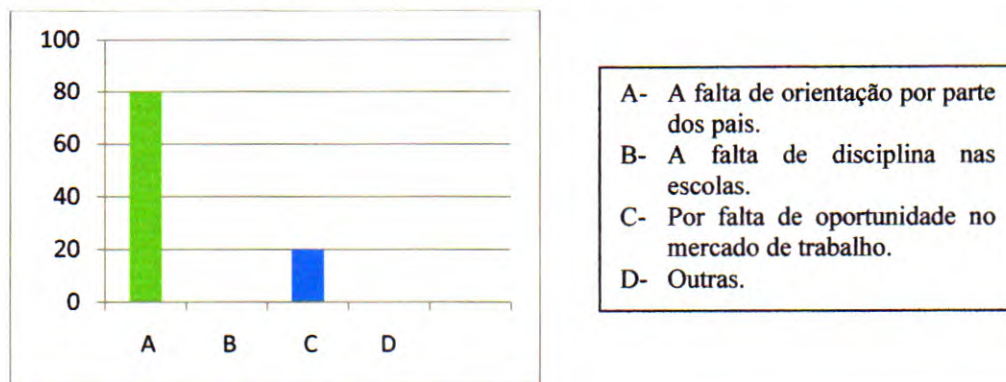


Gráfico 01: O que levou você jovem a consumir drogas?

Fonte: Pesquisa realizada em Parnaíba novembro 2010 (fonte própria).

O gráfico acima mostra que 80% dos alunos questionados consideram o motivo que levaram a consumir drogas é a falta de orientação por parte dos pais e 20 % responderam que é por falta de oportunidade no mercado de trabalho.

Segundo Silva e Sousa (2010), o que levou o jovem a consumir drogas é convívio familiar, as festas de aniversários infantis que são regadas a bebidas alcoólicas, que são usadas como atrativos para os adultos e estão fora do mercado de trabalho.

2. Quais os tipos de drogas mais usadas pelos jovens, na sua opinião?

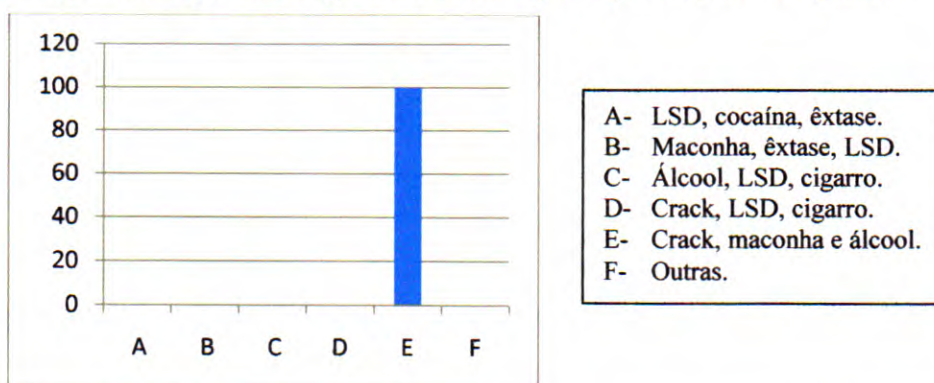


Gráfico 02: Quais os tipos de drogas mais usadas pelos jovens, na sua opinião?

Fonte: Pesquisa realizada em Parnaíba novembro 2010 (fonte própria).

De acordo com o gráfico acima todos os alunos questionados acreditam que o crack, maconha e álcool, sejam os tipos de drogas mais usadas pelos jovens totalizando um percentual de 100% em suas respostas.

Um estudo da UNESCO (2000) mostra um aumento de crack entre os estudantes brasileiros, mas a droga mais consumida pelos jovens é o álcool, seguido do tabaco, dos solventes e da maconha.

3. Ao consumir drogas o que mudou na sua vida?

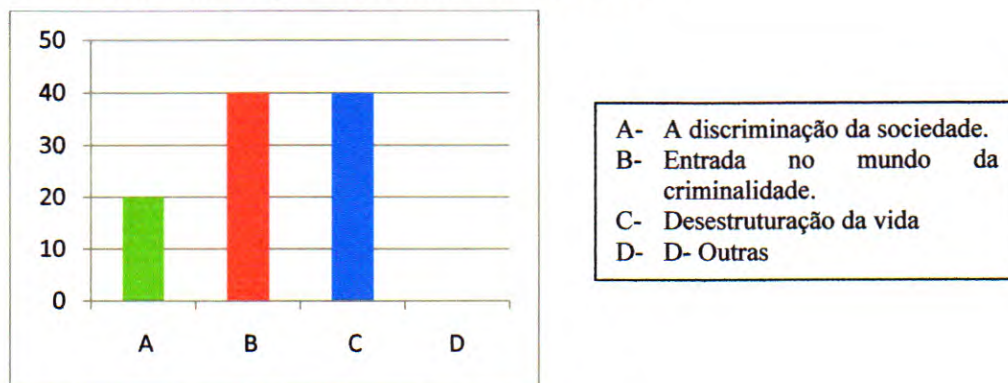


Gráfico 03: Ao consumir drogas o que mudou na sua vida?
 Fonte: Pesquisa realizada em Parnaíba novembro 2010 (fonte própria).

Verificamos que de acordo com o gráfico acima, os resultados dos questionários aplicados, 20% dos alunos afirmaram que ao consumir drogas, o que mudou na sua vida foi à discriminação da sociedade, 40% disseram que facilitou a entrada no mundo da criminalidade e 40% dos alunos acreditam que ocorreu a desestruturação da vida pessoal.

Analisamos que as drogas causam estragos na vida dos usuários, afastando-os no meio social em que vive.

4. O que leva os jovens a utilizarem drogas?

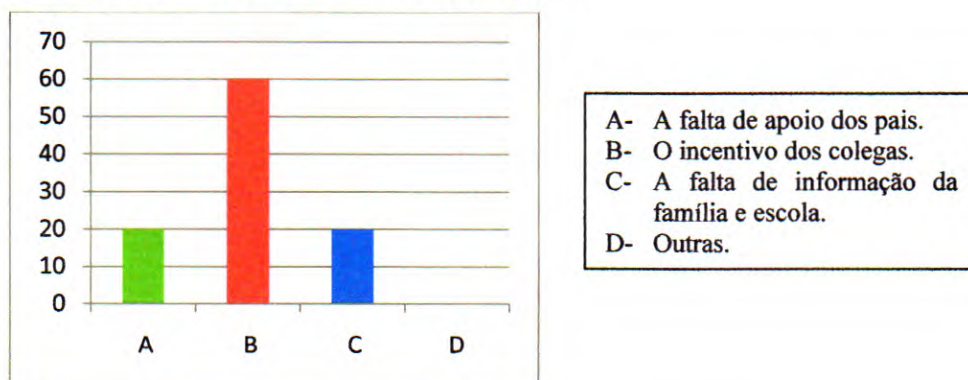


Gráfico 04: O que leva os jovens a utilizarem drogas?
 Fonte: Pesquisa realizada em Parnaíba novembro 2010 (fonte própria).

Mediante o gráfico acima 20% dos alunos questionados disseram que o que leva os jovens a consumirem drogas é a falta de apoio dos pais, 60% acreditam ser o incentivo dos colegas e 20% afirmam que é a falta de informação da família e escola.

Para Silva e Sousa (2010), o fator principal que leva os jovens a utilizarem drogas é a influencia dos amigos.

5. Ambiente que mais influencia os jovens no uso de drogas?

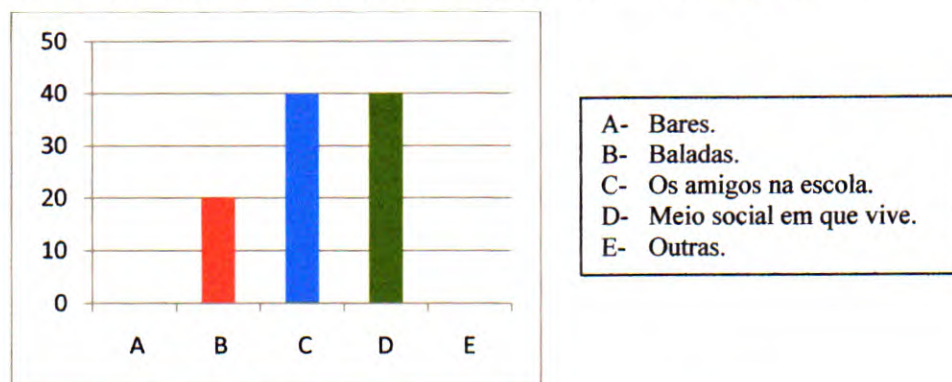


Gráfico 05: Ambiente que mais influencia os jovens no uso de drogas?
Fonte: Pesquisa realizada em Parnaíba novembro 2010 (fonte própria).

Diante do gráfico acima, analisamos que 20% dos alunos questionados consideram que o ambiente que mais influencia os jovens no uso de drogas são as baladas, 40% acreditam que os amigos na escola contribuem para um ambiente influenciador no mundo das drogas, 40% afirmam que o meio social em que vivem serve como porta de entrada para o consumo de drogas.

Segundo Abramovay (p. 37, 2005), além da presença das drogas nas imediações da escola elas também permeiam esse espaço, ainda que em menor proporção do que ocorre em festas, shows e baladas.

6. Qual o tipo de droga você jovem tem mais acesso?

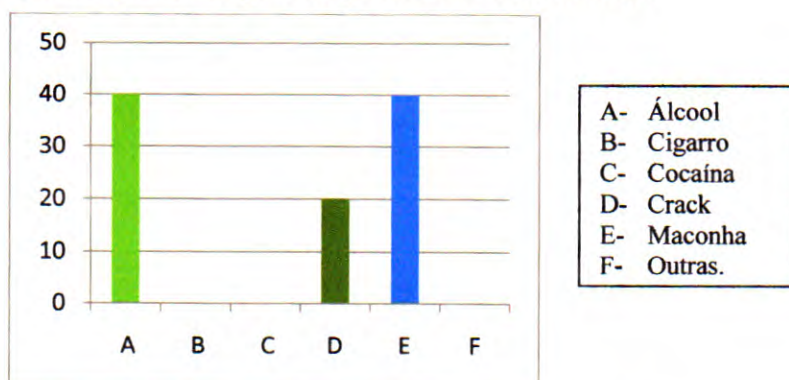


Gráfico 06: Qual o tipo de droga você jovem tem mais acesso?
Fonte: Pesquisa realizada em Parnaíba novembro 2010 (fonte própria).

Verificamos que de acordo com os resultados do gráfico acima, dos questionários aplicados com os alunos, 40% acreditam que o tipo de droga que eles têm mais acesso é o álcool, 20% disseram que é o crack, e 40% afirmam que é a maconha.

Segundo Queiroz e Luz (apud), afirma que as drogas que os jovens têm mais acesso são o álcool, a maconha, seguida do crack que apesar de recente já é a terceira droga mais consumida pelos jovens.

CAPITULO IV

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A complexidade da circulação das drogas na sociedade é um dos fatores condicionantes do envolvimento dos jovens no seu consumo. Foi abordado neste trabalho o tema Drogas, o vício que está presente nas escolas, com o objetivo de conhecer as causas que levam os jovens da Escola X de Parnaíba-PI a consumirem drogas e de forma específica identificar os tipos de drogas mais utilizados pelos jovens, descrever as consequências pelo uso de drogas na escola, destacar as ações trabalhadas pelos profissionais competentes para combater as drogas.

Nesta pesquisa podemos constatar que os professores entrevistados têm entendimento que o uso de drogas pelos jovens é condicionado principalmente pela desestruturação familiar, falta de perspectiva, baixa auto-estima e local próxima de traficantes. A investigação nos mostrou que as drogas mais consumidas pelos alunos são as lícitas (álcool e cigarro) e ilícitas (maconha, crack e solventes), o que torna-os inquietos e desinteressados na sala de aula. Verificamos também que para prevenir o uso de drogas pelos alunos a escola se utiliza de palestras, visita às famílias e encaminha alunos a centros de referências a consumidores de drogas mais que ainda não é suficiente.

Concluimos com a pesquisa que os professores da Escola X de Parnaíba-PI procuram realizar atividades para amenizar o problema do uso de drogas pelos alunos. Mas sabemos que a escola necessita de apoio de políticas públicas para poder alcançar seus objetivos.

Analisamos com a pesquisa realizada com os profissionais das Entidades Y, que vários são os fatores que levam os jovens ao consumirem drogas, dentre eles destacam-se os fatores sociais, psicológicos e culturais envolvendo relações familiares, com os vizinhos. Que as drogas causam danos físicos, transtorno mental envolvendo a vida familiar e profissional, desinteresse nos estudos e muitas vezes apresentam comportamentos ora agressivos e ou calmos. Verificamos também que os profissionais entrevistados confirmam que a desestruturação da família leva muitas vezes o filho a desviar-se ao mundo das drogas, pois uma família estruturada é um ponto de apoio. Vimos também que a entidade realiza ações como palestras educativas com os pais e usuários, terapias em grupos e individuais, atividades recreativas e comemorativas, ações individuais e em grupos, todas terapêuticas, cursos profissionalizantes, artesanatos, atividades esportivas, culturais e educacionais, programa do

governo federal como Projovem Adolescente e o PAIF (Programa de Atenção Integral à família) com acompanhamentos de psicólogos e assistentes sociais, buscando fazer com que os jovens se reabilitem, saiam de uma realidade triste e voltem a ter uma vida melhor.

Portanto, concluímos que os profissionais necessitam de apoio da família para que aconteça um tratamento adequado, partindo da vontade própria do usuário para parar de usar drogas.

Constatamos com a pesquisa que os alunos questionados consideram que a falta de orientação por parte dos pais e a falta de oportunidade no mercado de trabalho os levaram a consumirem drogas, destacando entre elas as mais usadas: maconha, o álcool e o crack e que por conta disso são discriminados dentro da sociedade, facilitando a entrada no mundo da criminalidade ocasiona a desestruturação da sua vida pessoal. Verificamos que a falta de informação da família e da escola, o incentivo dos colegas, o meio social em que o jovem vive, as baladas, e os amigos da escola facilitam a entrada dos jovens para o mundo das drogas.

Portanto, a problemática da investigação foi respondida com bastante êxito e os objetivos também foram alcançados. Com a pesquisa realizada, constatamos que, alguns professores estão atentos ao tema discutidos, porém, outros precisam conhecer mais sobre o tema para melhor conscientizar os alunos sobre os riscos que as drogas causam na vida do ser humano e que a escola como um todo precisa realizar atividades abordando um tema através de palestras incentivando-os à prática de atividades esportivas e outras formas saudáveis de prazer e de lazer. De acordo com os profissionais das Entidades Y, percebemos que eles já realizam atividades de auto-ajuda envolvendo a família, grupos de terapias, palestras, mais precisam ainda de apoio de políticas publicas para melhor desenvolverem suas atividades. Quanto aos alunos questionados, analisamos que necessitam de apoio da família, da escola e da sociedade para não se desviarem ao consumo de drogas.

Apresentaremos os objetivos da pesquisa que tem como objetivo geral: Conhecer as causas que levam os jovens da escola X de Parnaíba a consumirem drogas podemos dizer que foi atingido, confirmamos no capítulo III com a análise e discussão dos dados coletados com os professores, profissionais das Entidades Y e alunos usuários.

Os objetivos específicos que foram atingidos são: Identificar os tipos de drogas mais utilizadas pelos jovens, descrever as conseqüências pelo uso de drogas na escola e destacar as ações trabalhadas pelos profissionais competentes para combater as drogas.

As hipóteses iniciais da pesquisa foram: As causas que levam os jovens da Escola X de Parnaíba-PI a consumirem drogas deve-se a realidade vivenciada por seus alunos nas

proximidades da escola, a falta de oportunidade no mercado de trabalho, ou seja, o desemprego, a desestruturação da família, a falta de apoio e aceitação por parte dos educadores. Das hipóteses levantadas podemos salientar que todas foram atingidas.

Assim, concluímos que os professores, profissionais das Entidades Y e alunos questionados, afirmam que o uso de drogas pelos jovens é consequência da desestruturação familiar e a falta de informação por parte dos pais e escola.

Entendemos que a droga é um mal devastador que destrói a vida do ser humano e que família e escola deve estimular nos jovens o sentimento de fazer parte da comunidade escolar, familiar, como sujeito de um processo de grande alcance social e coletivo.

Após o estudo da pesquisa realizada, podemos perceber que as drogas além de causar danos aos usuários, afeta todo o ambiente que vive, através do qual a família, professores, profissionais envolvidos no tratamento de usuários possam buscar informações satisfatórias que proporcione ajuda para o tratamento, para a recuperação, de usuários de drogas.

Como toda pesquisa, esta também teve suas limitações. O estudo da temática é bastante discutido atualmente, pois os meios de comunicação a todo momento nos mostra casos assustadores, tornando um assunto debatido e polemico.

A pesquisa nos ofereceu grande aprendizado, pois nos conscientizamos do que leva os jovens da Escola X de Parnaíba-PI a consumirem drogas e conhecemos os danos causados pelas drogas na vida dos usuários. Pretendemo-nos aperfeiçoar nesta temática e realizar mais pesquisa a fim de ajudar não somente o campo escolar, mas também o meio social em que estamos inseridos.

Esperamos que esta pesquisa possa ter contribuído para que professores, profissionais de Entidades Y e alunos, reflitam sobre o perigo que as drogas oferecem a vida do ser como um todo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Marcy Garcia. **Drogas nas Escolas**. Rede Pitágoras, Brasília, 2005.

BOUER, Jairo. **Quero entender tudo sobre álcool, cigarro e drogas**. 1º ed. Editora Melhoramentos. São Paulo, 2006.

BRUAN, Ivan Marcio. **Drogas: perguntas e respostas**. Editora MG. Minas Gerais.

DIDONÊ, Débora; MUTTINI, Rúbia. **Drogas: só a escola não quer ver**. Nova Escola. São Paulo: abril. Ano XXII, nº 205, p. 34-41, setembro, 2007.

DETONI, Márcia. **Guia Prático sobre Drogas: conhecimento, prevenção, tratamento**. 1ed. Editora Rideel. São Paulo, 2006.

NISKIER, Arnaldo. **Revista Agitação: a droga vai à escola**. Editora CIEE. Ano VI nº 34 jul/ago., 2000. p. 41.

ROSA, Lúcia Cristina dos Santos; GUIMARES, Lucas Danilo Aragão; CARVALHO, Marta Evelin Bona de. **Cenários de Práticas em Saúde Mental: a atenção psicossocial no Piauí/organizadores**. EDUFPI, P. 300, 2009.

www.proavirtualg10.pbworks.com. (SOUSA E SILVA)

www.portaldoespirito.com.br. (SANTOS)

www.tudosobredrogas.com.br. (TIBA)

www.campomaioremfoco.com.br (BALDUINO)

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS: PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PERIODO: ESPECIAL-BLOCO VIII
DISCIPLINA: PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL IV
PROFESSORA: LUCRECIA GOMES
ENTREVISTA REALIZADA EM: 26/10/10
CLEMILZA COSTA SANTOS
MARIA DA GRAÇA DE SOUZA
MARIA IVANICE DE OLIVEIRA VERAS

ENTREVISTA PARA PROFESSORES

1. Sabendo que a escola tem usuários de drogas, o que você acha que leva os jovens a consumirem drogas?

2. É comum ter pessoas nos arredores das escolas oferecendo drogas?

3. Como é o comportamento dos alunos quando estão drogados na escola?

4. É possível identificar, quais os tipos de drogas mais consumidas pelos usuários?

-
5. Diante do problema das drogas, o que a escola tem feito para amenizá-lo?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS: PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PERIODO: ESPECIAL-BLOCO VIII
DISCIPLINA: PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL IV
PROFESSORA: LUCRECIA GOMES
ENTREVISTA REALIZADA EM: 26/10/10
CLEMILZA COSTA SANTOS
MARIA DA GRAÇA DE SOUZA
MARIA IVANICE DE OLIVEIRA VERAS

ENTREVISTA DOS PROFISSIONAIS DAS ENTIDADES

1. Sabe-se que o aumento do uso de drogas vem crescer em todo o mundo. Em sua opinião o que leva os jovens a consumirem drogas?

2. Quais consequências a droga pode causar na vida dos usuários?

3. Mediante a quantidade de usuários de drogas, que ações esta entidade vem desenvolvendo para ajudar os usuários?

Somos alunas do Curso de Pedagogia Bloco VIII da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Estamos aqui para realizar uma pesquisa sobre Drogas, o vício que está presente nas escolas, com os alunos das turmas EJA (Educação de Jovens e Adultos), turno noite da Escola X de Parnaíba-PI. As drogas é um assunto que está cada vez mais se abrangendo e afetando as pessoas em todo país.

QUESTIONÁRIO

1. O que levou a você jovem a consumir droga?

- A falta de orientação por parte dos pais;
- A falta de disciplina nas escolas;
- Por falta de oportunidade no mercado de trabalho;
- Outras.

Justifique. _____

2. Quais os tipos de drogas mais usadas pelos jovens, na sua opinião?

- LSD, cocaína, êxtase;
- Maconha, êxtase, LSD;
- Álcool, LSD, cigarro;
- Crack, LSD, cigarro;
- Crack, maconha, álcool;
- Outras opções. Quais? _____

3. Ao consumir drogas o que mudou na sua vida?

- A discriminação da sociedade;
- Entrada no mundo da criminalidade;
- Desestruturação da vida pessoal;
- Outras.

Justifique. _____

4. O que leva os jovens a utilizarem drogas?

- A falta de apoio dos pais;
- O incentivo dos colegas;
- A falta de informação da família e da escola;
- Outras alternativas. Quais? _____

5. Ambiente que mais influência os jovens no uso de drogas:

- Bares;
- Baladas;
- Os amigos na escola;
- Meio social em que vive;
- Outras opções. Quais? _____

6. Qual o tipo de droga você jovem tem mais acesso?

- Álcool;
- Cigarro;
- Cocaína;
- Crack;
- Maconha;
- Outras opções. Quais? _____